

## A construção agroecológica no Assentamento Terra Vista

### Agroecological construction at the Terra Vista Settlement

SANTOS, Josenildo Alves<sup>1</sup>; MENEZES, Vitor Matheus Oliveira de<sup>2</sup>; JESUS, Monica Souza de<sup>3</sup>; MENEZES, Nádia de Jesus<sup>4</sup>; JUNIOR, Waldemir Pedro dos Santos<sup>5</sup>; JUNIOR, Altino Bomfim de Oliveira<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia - UFBA- [brasilalves.pop@gmail.com](mailto:brasilalves.pop@gmail.com) ; <sup>2</sup> UFBA- [vitormatheusba@hotmail.com](mailto:vitormatheusba@hotmail.com) ;  
<sup>3</sup> UFBA- [monica20moni@hotmail.com](mailto:monica20moni@hotmail.com) ; <sup>4</sup> UFBA - [nayssa@yahoo.com.br](mailto:nayssa@yahoo.com.br) ; <sup>5</sup> UFBA - [wpjunior86@bol.com.br](mailto:wpjunior86@bol.com.br) ; <sup>6</sup>  
UFBA - [altinobojr@yahoo.com.br](mailto:altinobojr@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho vem com o objetivo de sistematizar a vivência ocorrida no Assentamento Terra Vista, no sul da Bahia. Os resultados coletados permitem afirmar que o assentamento está passando por uma transição agroecológica, promovendo um reordenamento da produção e das relações sociais. A partir disso, o grupo busca analisar os avanços desempenhados pelo assentamento e a perspectiva agroecológica dessa transição. Na vivência, buscou-se fazer um levantamento das características e peculiaridades do assentamento, e como a transição agroecológica se inseriu na estruturação e transformação das relações sociais. Mostra-se oportuna também a tentativa de uma maior aproximação do assentamento com a Universidade Federal da Bahia. Destaque especial merece a perspectiva de atuação dos movimentos sociais, no caso o MST, para a construção da agroecologia, mostrando-se esta como uma agricultura contra-hegemônica e de militância política.

**Palavra chave:** Agroecologia, assentamento, campesinato

**Descrição da vivência:** A vivência foi realizada do dia 07 de agosto até o dia 11 de agosto, no Assentamento Terra Vista, no município de Arataca, Sul da Bahia. O grupo se utilizou da história social para conhecer a história da construção do assentamento a partir da ótica dos próprios assentados. Foram realizadas entrevistas, objetivando o aprofundamento em cada tema, assim como o espaço do assentamento foi registrado através de fotos.

A ocupação inicial que deu origem ao assentamento Terra Vista ocorreu com a participação de 360 famílias, no dia 08 de março de 1992, em homenagem às mulheres. A ocupação se deu através da mobilização dos trabalhadores organizados através do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Ocorreram despejos de forma violenta pela polícia, restando no fim apenas 28 famílias.

A partir da emissão de posse em 1994, o acampamento se torna um assentamento, com a integração de novas famílias com sucesso. O assentamento atualmente abriga 55 famílias, possui 913 hectares, sendo 313 hectares área de reserva e 300 hectares destinados à produção de cacau. Inicialmente, foi utilizada no assentamento a agricultura convencional. Em 2000, o MST passa a discutir a problemática ambiental, e a agroecologia começa a despontar como matriz de agricultura no movimento. Em 2005 isso é reforçado, e a agroecologia oficialmente se torna o direcional a ser seguido pelo MST. A área de agricultura no assentamento é dividida em propriedades individuais e uma área coletiva. A área coletiva serve como área de experiência para o assentado ver na prática como se dá a prática agroecológica e conhecer e aplicar novas técnicas, sendo dois dias do mês reservados para

o trabalho na área coletiva. Tanto o trabalho com as reuniões são realizadas em grupo. Há também diversas espécies de cacau clonado, cuja produção é anotada e o cacau etiquetado. A área coletiva corresponde a pouco mais de um hectare, e a produção corresponde entre 50 a 60 arroba por ano, sendo o dinheiro guardado para investimento coletivo. Acontecem também na área coletiva aulas práticas, onde as experiências são feitas. Destaque também merece o viveiro do assentamento. Ele existe desde 2008, e foi reformado em 2010. No viveiro são cultivadas 108 espécies para venda e reflorestamento, onde também acontecem aulas práticas.

Como metas a serem alcançadas pelo assentamento, vê-se a busca pela segurança alimentar e o desenvolvimento da consciência ambiental dos assentados. Também é meta atingir o mínimo de 5 salários mínimos por família em 5 anos, e promover a melhoria genética participativa do cacau.

O assentamento possui duas escolas: O Centro Integrado Florestan Fernandes, que dá aula de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, e a Escola Milton Santos, que trabalha do 1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> ano. Nota-se que há uma lacuna da 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série, na qual os jovens vão estudar em cidades vizinhas (em sua maioria em Arataca). Há uma demanda de preencher essa lacuna, sendo uma reivindicação dos próprios jovens. Ao todo, existem 620 alunos matriculados no assentamento. No colégio Milton Santos são também desenvolvidos cursos técnicos, sendo eles: Zootecnia, Agroindústria, Meio Ambiente, Agroecologia e Informática.

É frequente no assentamento a discussão sobre a importância do papel da mulher. Nas assembleias, atentou-se para a necessidade de integrar jovens e mulheres na produção. Chama a atenção também a grande participação de jovens e mulheres nas assembleias. Sobre a juventude, os jovens não possuem nenhuma organização coletiva, e muitos acabam saindo do assentamento em busca de novas perspectivas. No entanto, muitos jovens relataram que esse assentamento Terra Vista oferece mais possibilidades aos jovens do que outros assentamentos. O MST tem tornado frequente o debate sobre o jovem, e isso é percebido pelo próprio jovem. O debate agroecológico tem iniciado um importante debate com a juventude, a exemplo do reflorestamento das matas ciliares desenvolvido no assentamento, realizado em grande parte pelos jovens.

A coordenação do assentamento é formada por 19 integrantes. Os moradores do assentamento participam tanto das reuniões do MST quanto das internas do assentamento. As decisões de política a nível macro, tais como a mudança no Código Florestal e as eleições, são discutidas pelos assentados coletivamente.

O assentamento possui como principal produto o cacau, seguido de hortaliças, grãos e etc. A produção e a venda são feitas individualmente, sendo objetivo do assentamento realizar cooperativas para a venda, permanecendo a produção individual.

## **Resultados**

Uma experiência que tem dado certo no Terra Vista, é a implementação da chamada “Área Coletiva” (área de cultivo, comum a todos do assentamento), como modelo de cultivo a ser seguido pelos assentados nas áreas individuais. Como o assentamento adotou como forma de aplicação dos princípios agroecológicos, a conscientização gradual das famílias, ao invés de interferir diretamente no modelo de cultivo de cada um, há na verdade uma política de incentivo às práticas agroecológicas aplicadas na área coletiva, tirando como exemplos os bons resultados ali obtidos. Um dos coordenadores do assentamento, relata que um dos

principais avanços obtidos após a adoção da agroecologia como modelo de agricultura, foi a extinção do uso de venenos (agrotóxicos), nas culturas. Hoje, todo o combate a pragas é feito com produtos naturais oriundos da própria propriedade, como o uso de ervas com substâncias repelentes e outros compostos. Na área coletiva existe um “Jardim Clonal”, uma área de experimento com variedades de cacau clonado, monitorada pelos alunos do Curso de Agroecologia do Colégio Milton Santos e pelos alunos do Curso de Agronomia da UNE (ambos situados no assentamento), em parceria com institutos nacionais de pesquisa.

Com a agroecologia no Terra Vista, alguns projetos de conservação ambiental frutificaram com êxito, um bom exemplo é o Viveiro de Mudanças e Sementes. Esse viveiro tem por objetivo a produção de mudas para reflorestamento e recuperação de matas ciliares da região, inclusive, a recuperação da mata ciliar do Rio Aliança, que passa dentro do assentamento, foi feito com mudas desse viveiro. As mudas também são comercializadas para empresas de reflorestamento e o viveiro também produz com a mesma finalidade, sementes criolas.

O ensino da agroecologia, afirmam os assentados, contribuiu significativamente na educação das crianças e dos jovens filhos de assentados, não só no que diz respeito à relação de conservação da terra, mas também nas relações de convívio social. “As crianças ficaram mais ‘disciplinadas’.”, dizem eles. Esses agricultores admitem que a agroecologia não é 100% aplicada no Terra Vista e relatam que ainda enfrentam resistência de algumas pessoas e ou famílias em adotarem algumas técnicas alternativas às convencionais, mas reconhecem que o processo de conscientização coletiva já avançou muito e que a relação homem e terra é bem mais harmoniosa do que antes da adoção da agroecologia.

Outro aspecto importante a ser relatado é que, os assentados alegam a diminuição do preconceito da população da cidade para com a comunidade do Assentamento. O fato do próprio assentamento acolher visitantes moradores da cidade e de cidades vizinhas, bem como a fundação do Colégio Estadual Milton Santos dentro da área do Terra Vista, contribuiu significativamente para a conscientização da sociedade local para as questões do Movimento Sem Terra. Uma vez conhecendo o assentamento e entrando em contato com a realidade e luta desses agricultores, os estudantes não-assentados bem como outros indivíduos, passam a entender as problemáticas vividas e os ideais ali existentes. Hoje, ao invés de discriminar a população do assentamento, os alunos não-assentados, assim como os professores do colégio e outras pessoas de fora do assentamento, somam no combate ao preconceito, levando os valores do Movimento para a comunidade externa.

A coordenação do assentamento analisa a importância da realização de parcerias do assentamento com instituições, sendo estas mediadoras entre o MST e a sociedade. Como exemplo, temos o Instituto Chocolate, que inicia uma parceria com o assentamento para a produção de chocolate com o cacau orgânico. A chegada dos produtos do assentamento na sociedade se mostra como a possibilidade da utilização da agroecologia como forma do MST dialogar com a sociedade.

Apesar da grande área do assentamento (913 ha no total), e das boas condições de solo agricultável que apresenta, o Terra Vista não dispõe de uma variedade de cultivo agropecuário, favorecendo sobre tudo, o cultivo do Cacau. Observa-se que a maior parte do que é consumido na mesa das famílias não é produzido pelas mesmas, mas sim adquirido no comércio externo. Assim, a soberania alimentar da família, questão de extrema importância defendida pela agroecologia, não é alcançada no assentamento. Apresentam-se então alguns questionamentos: por quê não se cultiva galinha caipira em escala considerável em relação ao contingente de famílias no assentamento? Por quê o cultivo de

gado é tão tímido e o de pequenos ruminantes bem como o de suínos não existem? E por quê não se produz em grande escala para consumo e em variedade, os principais grãos? Essas questões carecem de maior investigação e o grupo já vislumbra novas vivencias no Terra Vista, objetivando pontuar essas e outras questões pertinentes.

### **Agradecimentos**

À comunidade do Terra Vista por nos receberem em sua comunidade e possibilitarem nossa pesquisa, bem como ao Sr. Joelson Oliveira, um dos coordenadores do assentamento, por intercambiar nossa descida a campo.